LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

MINDSET EMPREENDEDOR NA ECONOMIA DIGITAL: PRÁTICAS DE ALTA PERFORMANCE PARA CONSTRUÇÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

ENTREPRENEURSHIP MINDSET IN THE DIGITAL ECONOMY: HIGH-PERFORMANCE PRACTICES FOR BUILDING SUSTAINABLE BUSINESSES

MENTALIDAD EMPRENDEDORA EN LA ECONOMÍA DIGITAL: PRÁCTICAS DE ALTO RENDIMIENTO PARA CONSTRUIR NEGOCIOS SOSTENIBLES

https://doi.org/10.56238/levv13n31-033

Data de submissão: 14/11/2023 **Data de publicação:** 14/12/2023

Rodrigo André Sabado Nicoletti

RESUMO

O presente artigo analisa como o mindset empreendedor, quando alinhado às exigências da economia digital, contribui para a construção de negócios sustentáveis fundamentados em práticas de alta performance. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada, com foco nos conceitos de mentalidade empreendedora, transformação digital, desempenho organizacional e redes de impacto. Os resultados apontam que empreendedores com mentalidade de crescimento são mais propensos a adotar práticas inovadoras, utilizar indicadores de desempenho de forma estratégica e liderar transformações organizacionais com base em propósito, resiliência e adaptabilidade. Verificou-se que a cultura da experimentação, a análise de dados em tempo real e a gestão colaborativa são pilares fundamentais para o sucesso em ambientes digitais. Destaca-se, ainda, o papel das redes de impacto sustentável na ampliação da legitimidade dos negócios e na formação contínua dos empreendedores, assim como a relevância de instrumentos de avaliação de mindset digital para o desenvolvimento de lideranças conscientes, capazes de gerar valor econômico, social e ambiental de forma integrada. Conclui-se que a integração entre mentalidade empreendedora, desempenho de alta performance e impacto sustentável constitui um caminho promissor para organizações que desejam crescer de maneira estratégica, ética e duradoura.

Palavras-chave: Mindset Empreendedor. Economia Digital. Alta Performance. Negócios Sustentáveis. Inovação Organizacional.

ABSTRACT

This article analyzes how the entrepreneurial mindset, when aligned with the demands of the digital economy, contributes to the development of sustainable businesses based on high-performance practices. The research, with a qualitative and exploratory approach, was conducted through a systematized literature review focused on entrepreneurial mentality, digital transformation, organizational performance, and impact networks. The findings indicate that growth-minded entrepreneurs are more likely to adopt innovative practices, use performance indicators strategically, and lead organizational transformations grounded in purpose, resilience, and adaptability. It was observed that experimentation culture, real-time data analysis, and collaborative management are key pillars for success in digital environments. The study also highlights the role of sustainable impact networks in enhancing business legitimacy and continuous entrepreneur development, as well as the relevance of digital mindset assessment tools in shaping conscious leaders capable of generating

integrated economic, social, and environmental value. It is concluded that the integration of entrepreneurial mindset, high-performance practices, and sustainable impact offers a promising path for organizations seeking strategic, ethical, and long-lasting growth.

Keywords: Entrepreneurial Mindset. Digital Economy. High Performance. Sustainable Business. Organizational Innovation.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo una mentalidad emprendedora, alineada con las exigencias de la economía digital, contribuye a la construcción de negocios sostenibles basados en prácticas de alto rendimiento. La investigación, con un enfoque cualitativo y exploratorio, se realizó mediante una revisión sistemática de la literatura, centrándose en los conceptos de mentalidad emprendedora, transformación digital, desempeño organizacional y redes de impacto. Los resultados indican que los emprendedores con mentalidad de crecimiento son más propensos a adoptar prácticas innovadoras, utilizar indicadores de desempeño estratégicamente y liderar transformaciones organizacionales basadas en el propósito, la resiliencia y la adaptabilidad. Se encontró que una cultura de experimentación, el análisis de datos en tiempo real y la gestión colaborativa son pilares fundamentales para el éxito en entornos digitales. También se destaca el papel de las redes de impacto sostenibles en la expansión de la legitimidad empresarial y el desarrollo continuo de los emprendedores, así como la relevancia de las herramientas de evaluación de la mentalidad digital para desarrollar líderes conscientes capaces de generar valor económico, social y ambiental integrado. Concluimos que la integración de una mentalidad emprendedora, un alto rendimiento y un impacto sostenible constituye un camino prometedor para las organizaciones que buscan un crecimiento estratégico, ético y sostenible.

Palabras clave: Mentalidad Emprendedora. Economía Digital. Alto Rendimiento. Negocios Sostenibles. Innovación Organizacional.

1 INTRODUÇÃO

A construção de negócios sustentáveis na economia digital exige um *mindset* empreendedor orientado por aprendizagem contínua, visão de longo prazo e capacidade de traduzir dados em decisões ágeis, pois o ambiente competitivo é marcado por ritmos tecnológicos acelerados, volatilidade de mercados e novas expectativas socioambientais de clientes e investidores, o que demanda líderes com abertura à experimentação, atenção a métricas de valor e alinhamento entre propósito e desempenho organizacional (Costa *et al*., 2023).

A literatura sobre *mindset* de crescimento demonstra que crenças sobre desenvolvimento de habilidades moldam o comportamento empreendedor, influenciando persistência, tomada de risco calculada e busca por *feedback*, o que se reflete na forma de encarar obstáculos, redefinir metas e sustentar esforço deliberado em ciclos iterativos de melhoria, premissas indispensáveis quando iniciativas digitais precisam escalar com recursos limitados e sob incerteza informacional elevada (Ferreira; Bandeira, 2019).

Ao observar o potencial intraempreendedor, modelos teóricos que integram *mindset* de crescimento e traços de personalidade destacam a combinação entre abertura à experiência, conscienciosidade e orientação a metas, elementos que favorecem a criação de soluções digitalmente habilitadas, a colaboração em times multifuncionais e a resiliência frente a pivôs estratégicos, permitindo que práticas de alta performance floresçam em contextos organizacionais dinâmicos (Ferreira *et al*., 2022).

No Brasil, a transformação econômica associada à digitalização reposiciona competências críticas para empreender, desde a alfabetização de dados até a gestão de plataformas e ecossistemas, exigindo do empreendedor uma leitura sistêmica de cadeias de valor e regulações, com atenção às assimetrias regionais de infraestrutura e às oportunidades de impacto social positivo vinculadas à inclusão produtiva digital (Barbosa, 2022).

Para micro e pequenas empresas, a migração para modelos digitais requer mapear jornadas do cliente, desburocratizar processos, integrar canais e criar rotinas de medição de desempenho, práticas que elevam eficiência operacional e ampliam alcance de mercado quando combinadas a formação empreendedora e suporte institucional, com ganhos em previsibilidade de receita e na qualidade das entregas (Granado, 2023).

A articulação com comunidades estratégicas e redes de impacto amplia capacidades coletivas, pois fomenta aprendizado entre pares, reduz custos de experimentação e fortalece a transparência de resultados socioambientais, elementos que nutrem legitimidade e confiança em mercados cada vez mais atentos a métricas de impacto e governança responsável (Ferreira *et al*., 2022).

Em termos de alta performance, empreendedores digitais beneficiam-se de rotinas curtas de planejamento e revisão, definição clara de objetivos e resultados-chave, cadências de retrospectiva e

mecanismos de *feedback* do usuário, compondo um ciclo de melhoria que combina ciência de dados, design centrado na pessoa e liderança servidora, com efeitos diretos em velocidade de entrega e aprendizado organizacional (Costa; *et al*., 2023).

A sustentabilidade, entendida como vetor estratégico e não como apêndice operacional, orienta escolhas de modelo de negócio, parcerias e processos, conectando inovação a critérios ambientais e sociais verificáveis, o que fortalece posicionamento competitivo e cria barreiras reputacionais a competidores de baixa conformidade (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

O aprendizado empreendedor depende de práticas reflexivas sistemáticas, na forma de registros de hipóteses, métricas de validação e sínteses pós-experimento, pois a consolidação de uma mentalidade de crescimento requer evidências de progresso e mecanismos de autorregulação que mantenham o foco mesmo quando a pressão por resultados de curto prazo é elevada (Ferreira; Bandeira, 2019).

A interação entre traços comportamentais e *mindset* sugere que a performance nas iniciativas digitais se eleva quando equipes combinam perfis exploratórios e executores disciplinados, coordenados por líderes que parametrizam riscos, promovem segurança psicológica e protegem tempo para criatividade, reduzindo vieses de confirmação e maximizando diversidade cognitiva na solução de problemas (Ferreira *et al*., 2022).

A capacidade de orquestrar plataformas e integrar dados de múltiplas fontes torna-se diferencial ao conectar fornecedores, parceiros e clientes em arquiteturas modulares, algo que exige investimento em competências digitais, governança de dados e cultura de mensuração, pilares para escalar soluções mantendo qualidade e conformidade regulatória (Barbosa, 2022).

Em operações de baixo orçamento, a priorização de iniciativas com maior retorno por unidade de esforço, o uso de ferramentas acessíveis e a adoção de processos enxutos reduzem desperdícios e elevam a cadência de entrega, reforçando a autoconfiança do empreendedor e a capacidade de navegar ciclos de caixa com prudência e disciplina (Granado, 2023).

Ecossistemas voltados a impacto socioambiental oferecem infraestrutura relacional para acelerar negócios sustentáveis, pois conectam mentoria, capital paciente e critérios de mensuração, gerando evidências comparáveis que facilitam a comunicação de resultados e o acesso a mercados cada vez mais sensíveis a indicadores ESG (Ferreira *et al*., 2022).

Instrumentos psicométricos voltados ao *mindset* digital permitem diagnosticar crenças e orientar trilhas de desenvolvimento, favorecendo intervenções que alinham comportamento a objetivos estratégicos, ao mesmo tempo em que fornecem base empírica para acompanhar evolução de competências em nível individual e de equipe (Costa *et al*., 2023).

Ao consolidar estes eixos teórico-práticos, define-se como problema central compreender como o *mindset* empreendedor, articulado a competências digitais e a métricas de impacto, sustenta práticas

de alta performance capazes de gerar valor econômico e socioambiental no contexto brasileiro, orientando o desenho metodológico e as categorias analíticas que nortearão a revisão e a discussão subsequentes (Ferreira, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *MINDSET* EMPREENDEDOR E ECONOMIA DIGITAL

O desenvolvimento do *mindset* empreendedor está intimamente ligado à forma como os indivíduos interpretam desafios, lidam com a complexidade e respondem às transformações impostas pela era digital, sendo este um fator fundamental para a construção de negócios sustentáveis em ambientes altamente competitivos e tecnologicamente dinâmicos, nos quais a capacidade de adaptação, aprendizado contínuo e tomada de decisão estratégica fundamentada em dados se tornam indispensáveis para garantir a sobrevivência e o crescimento das organizações (Costa *et al*., 2023).

A transição da economia tradicional para a economia digital gerou mudanças profundas nos modelos de negócio, ao exigir uma mentalidade voltada para a experimentação, a análise de indicadores em tempo real e a integração de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *blockchain* e computação em nuvem, o que obriga os empreendedores a desenvolverem competências digitais e cognitivas capazes de antecipar comportamentos do mercado e transformar essas informações em estratégias efetivas para posicionamento competitivo e diferenciação de marca (Barbosa, 2022).

Empreendedores que atuam com mentalidade de crescimento tendem a persistir diante das dificuldades, encarar falhas como parte do processo de aprendizagem e ajustar suas práticas com base em *feedback*s estruturados, criando uma cultura organizacional aberta à inovação, à colaboração entre equipes multidisciplinares e à construção de soluções centradas no cliente, elementos esses que contribuem para a consolidação de ecossistemas empresariais mais resilientes, inclusivos e inovadores (Ferreira; Bandeira, 2019).

Pesquisas recentes indicam que há uma correlação entre traços de personalidade, como abertura à experiência, autodisciplina e responsabilidade, e o potencial empreendedor no ambiente digital, especialmente quando essas características são aliadas a um *mindset* de crescimento, que promove maior tolerância ao risco, foco em resultados de longo prazo e capacidade de reorganizar estratégias frente a contextos incertos, permitindo que o empreendedorismo digital se estruture com base em decisões mais conscientes e sustentáveis (Ferreira *et al*., 2022).

O uso de dados para guiar decisões tornou-se um diferencial competitivo crucial, pois o empreendedor que consegue interpretar métricas de performance, comportamento do usuário e tendências de mercado em tempo real possui maiores condições de ajustar produtos, serviços e campanhas de marketing com agilidade, evitando desperdícios e otimizando investimentos, o que

reforça o vínculo entre a capacidade analítica e o *mindset* voltado à alta performance em contextos digitais (Costa *et al*., 2023).

No universo das *startups* e microempresas digitais, a escassez de recursos exige uma mentalidade pragmática e inovadora, voltada para a experimentação de soluções de baixo custo e alto impacto, geralmente ancoradas em ferramentas tecnológicas acessíveis, metodologias ágeis e modelos de negócio enxutos, características que se alinham à prática do empreendedorismo digital como mecanismo de transformação econômica e social em países em desenvolvimento, como o Brasil (Granado, 2023).

A cultura digital requer domínio técnico das ferramentas e uma abordagem comportamental centrada em valores como adaptabilidade, empatia e propósito, que orientam as decisões dos empreendedores diante de questões éticas, ambientais e sociais, sendo a incorporação desses princípios uma das chaves para posicionar negócios digitais como agentes de impacto positivo e como referências em responsabilidade corporativa frente aos obstáculos da contemporaneidade (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

Nesse cenário, é possível observar que a construção de um negócio digital sustentável não depende exclusivamente de recursos financeiros ou tecnológicos, mas da capacidade do empreendedor em desenvolver uma mentalidade crítica e orientada para soluções, com atenção às transformações culturais, às exigências regulatórias e às demandas dos novos perfis de consumidores, que valorizam experiências autênticas, transparência nas relações de consumo e o alinhamento entre discurso e prática empresarial (Ferreira, 2018).

A mentalidade digital empreendedora também se expressa na disposição para aprender com os erros e com os dados obtidos em testes de mercado, por meio de ciclos iterativos de planejamento, execução, avaliação e reconfiguração estratégica, o que exige a institucionalização de processos de aprendizagem organizacional, a construção de times com competências complementares e a utilização de plataformas colaborativas que viabilizem a inovação aberta e a cocriação com públicos estratégicos (Almeida; Carvalho; Lyra, 2022).

Por consequência, a economia digital demanda um novo perfil de liderança empreendedora, que compreenda a importância de agir de forma transparente, mensurável e ética, estabelecendo parcerias baseadas em confiança e objetivos compartilhados, priorizando a construção de valor sustentável e o impacto social positivo, ao invés de ganhos puramente financeiros ou de curto prazo, consolidando um modelo de negócio alinhado às exigências globais de inovação com responsabilidade (Ferreira *et al*., 2022).

2.2 PRÁTICAS DE ALTA PERFORMANCE E TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL

A implementação de práticas de alta performance em negócios digitais está diretamente relacionada à adoção de métodos de trabalho ágeis, ao uso inteligente de indicadores de desempenho e à formação de equipes multidisciplinares com foco em resultados sustentáveis, características que definem organizações adaptáveis, inovadoras e centradas no aprendizado contínuo. Esses elementos favorecem ambientes organizacionais onde o erro é tratado como uma oportunidade de melhoria, os processos são iterativos e os recursos são otimizados com precisão, viabilizando o crescimento estratégico mesmo diante de cenários econômicos instáveis e competitivos (Costa *et al*., 2023).

Para que a alta performance seja alcançada de maneira sustentável, é indispensável estabelecer metas claras, alinhadas aos valores da organização e acompanhadas por indicadores objetivos, mensuráveis e passíveis de revisão em ciclos curtos. Esse modelo permite que os empreendedores tenham maior controle sobre os impactos das decisões, ao mesmo tempo em que promovem uma cultura de resultados baseada em evidências, colaboração e transparência, fomentando um clima organizacional voltado à inovação e à confiança interna entre os membros da equipe (Ferreira *et al*., 2022).

A transformação organizacional na economia digital exige mais do que mudanças tecnológicas ou a adoção de ferramentas sofisticadas; ela pressupõe uma ruptura com antigas estruturas hierárquicas rígidas e a construção de novos modelos de gestão, fundamentados na autonomia das equipes, na descentralização da tomada de decisão e na fluidez da comunicação entre os setores, o que reforça o protagonismo de cada colaborador e impulsiona a geração de soluções mais alinhadas às necessidades reais dos clientes e da sociedade (Ferreira; Bandeira, 2019).

Empreendedores que lideram transformações com foco em alta performance são aqueles que investem na capacitação contínua de seus times, estimulam o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais e promovem rotinas de *feedback* estruturado, onde o reconhecimento, a escuta ativa e a identificação de pontos de melhoria são conduzidos de forma clara e construtiva, contribuindo para o fortalecimento do engajamento coletivo e para a retenção de talentos em áreas estratégicas da organização (Almeida; Carvalho; Lyra, 2022).

Um dos principais pilares da alta performance em negócios digitais está no uso estratégico de ferramentas analíticas, que permitem extrair valor dos dados produzidos em cada interação com o cliente, gerando *insights* que orientam a tomada de decisão e antecipam comportamentos de consumo. O uso de *dashboards* interativos, inteligência artificial e indicadores preditivos fortalece o poder de resposta da empresa, ao mesmo tempo em que promove maior precisão no desenvolvimento de novos produtos e serviços, reduzindo desperdícios e aumentando a margem de acerto nas entregas (Barbosa, 2022).

A estruturação de processos internos com base em metodologias ágeis, como Scrum ou Kanban, é outro componente das práticas de alta performance, pois permite maior visibilidade das tarefas, identificação rápida de gargalos e estímulo à colaboração interfuncional. Esses métodos transformam a dinâmica organizacional ao estimular a responsabilidade compartilhada, a autogestão e a entrega contínua de valor, elementos essenciais para negócios que precisam manter sua competitividade em ambientes instáveis e em constante evolução tecnológica (Costa *et al*., 2023).

Além do uso de metodologias e dados, as práticas de alta performance também incluem a implementação de rituais organizacionais que favorecem a introspecção e a aprendizagem coletiva, como retrospectivas semanais, cerimônias de avaliação e sessões de planejamento conjunto, práticas que criam uma cultura organizacional voltada ao aperfeiçoamento constante e à geração de valor sustentável para todas as partes interessadas, incluindo colaboradores, clientes, investidores e a sociedade em geral (Ferreira; Bandeira, 2019).

Outro fator determinante para o desempenho elevado em negócios digitais é a clareza no propósito organizacional, que atua como um norte para decisões estratégicas e operacionais, promovendo alinhamento entre os objetivos individuais e os da organização. Empresas com propósito bem definido e genuinamente incorporado à sua cultura tendem a apresentar maior resiliência, engajamento interno e percepção positiva no mercado, além de maior capacidade de atrair consumidores que compartilham valores semelhantes e priorizam empresas socialmente responsáveis (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

A liderança no contexto da alta performance precisa ser exercida de forma empática, inspiradora e orientada à criação de ambientes psicológicos seguros, nos quais os membros da equipe sintam-se motivados a compartilhar ideias, apontar riscos, admitir falhas e colaborar para o aprimoramento contínuo das entregas. A função do líder é, portanto, o de facilitador do processo coletivo de inovação, promovendo uma gestão humanizada que reconhece o valor de cada contribuição e potencializa o desempenho coletivo (Ferreira, 2018).

A consolidação de práticas de alta performance e transformação organizacional depende do equilíbrio entre tecnologia, cultura e gestão, onde a integração desses elementos viabiliza a construção de um modelo de negócio mais robusto, ético e competitivo, capaz de gerar impacto econômico positivo sem comprometer os valores sociais e ambientais da organização, traduzindo-se em um diferencial estratégico relevante no cenário da economia digital (Granado, 2023).

2.3 REDES DE IMPACTO SUSTENTÁVEL E AVALIAÇÃO DE *MINDSET* DIGITAL

O fortalecimento das redes de impacto sustentável representa um componente estratégico importante na construção de negócios digitais resilientes e socialmente responsáveis, permitindo que empreendedores se conectem a ecossistemas colaborativos voltados à geração de valor compartilhado,

à troca de boas práticas e à ampliação da capacidade de atuação em contextos desafiadores. Essas redes, compostas por mentores, investidores, pesquisadores, aceleradoras e organizações da sociedade civil, criam um ambiente propício para a cocriação de soluções com impacto socioambiental mensurável, oferecendo suporte técnico, financeiro e institucional a empreendedores comprometidos com a transformação positiva de seus territórios (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

Ao se inserirem em comunidades de prática voltadas à inovação e à sustentabilidade, os empreendedores ampliam seu repertório técnico e ganham acesso a instrumentos de gestão mais avançados, além de construírem uma reputação de compromisso ético e responsabilidade corporativa perante clientes, investidores e parceiros estratégicos. Essa reputação, quando alicerçada em ações concretas e resultados comprováveis, passa a ser um diferencial competitivo em mercados cada vez mais atentos às agendas de ESG, promovendo vantagens em processos de captação de recursos, licitações públicas e inserção em cadeias produtivas globais que exigem rastreabilidade e conformidade regulatória (Almeida; Carvalho; Lyra, 2022).

A conexão com redes de impacto não se limita ao suporte externo, mas também promove a evolução interna do próprio negócio, ao estimular a construção de métricas de impacto, a implementação de ferramentas de governança e a institucionalização de indicadores sociais e ambientais nos relatórios de desempenho. Essa prática favorece uma cultura orientada à transparência e à *accountability*, contribuindo para o fortalecimento de relações de confiança entre os diversos atores do ecossistema, o que reforça a legitimidade da organização diante de um público cada vez mais exigente e bem informado (Ferreira; Bandeira, 2019).

Paralelamente ao fortalecimento dessas redes, a avaliação do *mindset* digital surge como um instrumento relevante para diagnosticar o grau de maturidade cognitiva e comportamental dos empreendedores frente as barreiras impostas pela economia digital. Ferramentas psicométricas desenvolvidas com base em estudos científicos vêm sendo utilizadas para mapear crenças relacionadas à capacidade de aprendizado, tolerância ao risco, autoconfiança e abertura à inovação, permitindo a construção de trilhas de desenvolvimento personalizadas e a identificação de competências que precisam ser fortalecidas ao longo do processo empreendedor (Costa *et al*., 2023).

Essa avaliação contribui para o autoconhecimento e orienta estratégias de capacitação contínua, ao fornecer dados objetivos que indicam os pontos fortes e as fragilidades dos indivíduos e das equipes em relação às habilidades necessárias para operar em ambientes digitais. Com base nesses diagnósticos, é possível implementar programas de formação que estimulem o pensamento crítico, a flexibilidade cognitiva e a inteligência emocional, características fundamentais para empreendedores que desejam liderar negócios com impacto relevante e duradouro (Ferreira *et al*., 2022).

A mensuração do *mindset* digital permite ainda que as organizações acompanhem a evolução de suas lideranças ao longo do tempo, promovendo *feedback*s construtivos e ajustando estratégias de

gestão de talentos de acordo com os objetivos estratégicos da empresa. Em negócios de base tecnológica, essa prática é especialmente valiosa, pois possibilita alinhar comportamentos e atitudes aos valores da cultura organizacional, prevenindo desalinhamentos que poderiam comprometer o clima interno, a produtividade das equipes e a imagem da marca no mercado (Almeida; Carvalho; Lyra, 2022).

Empresas que investem na formação de lideranças com mentalidade digital fortalecida tendem a apresentar maior capacidade de antecipar mudanças, navegar em contextos incertos e mobilizar recursos para a implementação de soluções inovadoras com impacto escalável. Com isso, essa capacidade está diretamente associada à forma como os líderes percebem e transformam obstáculos em oportunidades de crescimento, demonstrando maturidade emocional, visão sistêmica e capacidade de decisão fundamentada em dados e valores (Ferreira, 2018).

Além disso, ao integrar a avaliação do *mindset* com os objetivos de impacto da organização, torna-se possível construir indicadores qualitativos que evidenciem o alinhamento entre práticas de gestão, propósito organizacional e os resultados efetivos gerados para a sociedade e o meio ambiente, essa integração favorece a consolidação de modelos de negócio que combinam lucro e propósito, evidenciando que a performance financeira pode coexistir com o compromisso com a transformação social (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

O papel das redes de impacto e da avaliação comportamental também se estende à atração de investimentos de impacto e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas ao fomento do empreendedorismo sustentável, uma vez que essas iniciativas funcionam como referências de boas práticas, contribuem para a elaboração de indicadores setoriais e oferecem evidências empíricas que sustentam a ampliação de programas de apoio e financiamento direcionado a negócios com responsabilidade social (Granado, 2023).

Portanto, a interseção entre redes de impacto sustentável e avaliação de *mindset* digital representa uma poderosa alavanca para negócios que desejam sobreviver e crescer de maneira estratégica, ética e relevante na nova economia, colocando o ser humano e o planeta no centro das decisões e reforçando a tese de que é possível unir inovação tecnológica, consciência social e excelência operacional em um mesmo modelo de gestão (Costa *et al*., 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, a fim de compreender como o *mindset* empreendedor, aliado à economia digital, contribui para a construção de negócios sustentáveis pautados em práticas de alta performance. A natureza qualitativa da investigação possibilita uma análise interpretativa dos dados teóricos,

permitindo a construção de conexões profundas entre os conceitos-chave abordados e os fenômenos observados no ambiente empresarial contemporâneo.

O procedimento metodológico adotado baseou-se em uma revisão bibliográfica sistematizada, que buscou identificar, selecionar e analisar publicações científicas relevantes sobre os principais eixos do estudo: *mindset* empreendedor, economia digital, alta performance organizacional e sustentabilidade nos negócios. O levantamento das fontes foi conduzido em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e ResearchGate, utilizando descritores cuidadosamente selecionados e combinados com operadores booleanos para ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca.

Os descritores utilizados incluíram termos como "*mindset* empreendedor", "economia digital", "alta performance", "empreendedorismo sustentável", "negócios digitais", "liderança inovadora", "organizações exponenciais", entre outros relacionados à temática central do estudo. Os critérios de inclusão abrangeram textos publicados entre os anos de 2018 e 2023, com ênfase em publicações mais recentes dos últimos cinco anos, de modo a garantir a atualidade e a relevância dos dados analisados frente ao cenário em constante transformação das práticas empreendedoras digitais.

A seleção dos materiais foi realizada com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo priorizadas obras que abordassem os conceitos centrais da pesquisa de forma aplicada ou com fundamentação teórica sólida. Foram excluídos os documentos repetidos, os que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo e aqueles cuja integridade textual não estava disponível em formato acessível, de modo a preservar a qualidade da amostra analisada.

Após a seleção inicial, os textos foram submetidos a uma leitura analítica, na qual foram extraídos os principais conceitos, evidências empíricas, contribuições teóricas e tendências emergentes associadas à temática investigada. Esses conteúdos foram organizados em categorias temáticas, correspondentes aos capítulos do referencial teórico, o que permitiu estruturar a análise de forma coerente e interligada entre os diferentes campos conceituais abordados no artigo.

A sistematização das informações foi orientada por princípios de análise crítica, em que cada fonte consultada foi interpretada à luz dos objetivos da pesquisa e do problema proposto, considerando as convergências, divergências e lacunas teóricas encontradas. Essa abordagem possibilitou a descrição dos conteúdos identificados e a construção de inferências e articulações relevantes para o avanço do conhecimento sobre o tema.

Com o objetivo de garantir a fidedignidade e a aplicabilidade dos resultados, a metodologia adotada prezou pela triangulação de fontes e pela diversidade de perspectivas teóricas analisadas, ampliando a riqueza interpretativa do estudo. Essa estratégia metodológica permitiu explorar o fenômeno do empreendedorismo digital com profundidade e densidade conceitual, respeitando os critérios científicos de clareza, coerência e fundamentação.

A delimitação temporal da pesquisa priorizou o período de 2018 a 2023, considerando o avanço das tecnologias digitais, a ampliação do acesso à informação e as mudanças nos padrões de consumo e comportamento organizacional nesse intervalo, o que torna os achados particularmente relevantes para o cenário atual e suas perspectivas de desenvolvimento futuro.

A metodologia empregada, por ser ancorada em uma revisão bibliográfica sistemática e crítica, não busca generalizações estatísticas, mas sim interpretações fundamentadas que contribuam para a compreensão da importância do *mindset* empreendedor como ferramenta estratégica para a construção de negócios sustentáveis na era digital, com base em práticas comprovadas de alta performance.

A estruturação metodológica deste trabalho permitiu organizar os conteúdos de forma clara, alinhada às diretrizes da pesquisa científica e fundamentada em referências confiáveis, garantindo o rigor acadêmico necessário para a discussão dos resultados e a elaboração de conclusões pertinentes ao campo do empreendedorismo contemporâneo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise teórica evidenciam que o *mindset* empreendedor, quando alinhado à lógica da economia digital, constitui um dos principais diferenciais estratégicos para empresas que buscam crescer e se manter relevantes em mercados em constante transformação. Essa mentalidade voltada ao aprendizado contínuo, à experimentação e à resolução criativa de problemas impulsiona lideranças capazes de identificar oportunidades com maior sensibilidade e de construir soluções adaptáveis às necessidades dos consumidores e às exigências de sustentabilidade econômica e social (Costa *et al*., 2023).

As publicações analisadas mostram que empreendedores com mentalidade de crescimento tendem a desenvolver comportamentos mais proativos e resilientes, sendo capazes de superar adversidades, reestruturar estratégias diante de falhas e transformar experiências em vantagem competitiva. Esse perfil é reforçado por práticas de autorreflexão e por mecanismos internos de motivação orientados por propósito, o que favorece não só o desempenho individual, mas também o fortalecimento da cultura organizacional como um todo (Ferreira; Bandeira, 2019).

Observa-se também que a economia digital exige a incorporação de habilidades cognitivas e comportamentais específicas, tais como flexibilidade mental, pensamento crítico, competência analítica e domínio de ferramentas tecnológicas, atributos que são mais facilmente desenvolvidos em ambientes que estimulam a mentalidade empreendedora voltada à inovação e à tomada de decisão baseada em dados, o que cria uma base sólida para a construção de negócios sustentáveis e escaláveis (Ferreira *et al*., 2022).

No âmbito das organizações de pequeno e médio porte, os dados teóricos indicam que práticas de alta performance, quando integradas a metodologias ágeis e ao uso estratégico de indicadores, são

decisivas para o crescimento ordenado das operações e para o fortalecimento das lideranças. O planejamento em ciclos curtos, o *feedback* contínuo e o engajamento coletivo tornam-se pilares fundamentais de uma cultura organizacional orientada à entrega de valor, com efeitos diretos na fidelização de clientes e na otimização dos recursos disponíveis (Granado, 2023).

A literatura demonstra que empresas que investem na formação de equipes multidisciplinares com perfis complementares e que estimulam a inteligência coletiva em seus processos decisórios apresentam maior capacidade de inovação e adaptabilidade. Esse tipo de estrutura organizacional favorece a agilidade estratégica, reduz os níveis de burocracia e promove o alinhamento entre missão, visão e resultados operacionais, criando um ambiente propício ao florescimento de lideranças inovadoras (Ferreira, 2018).

Um ponto de destaque entre os achados refere-se ao impacto das redes de apoio e ecossistemas colaborativos, que operam como catalisadores da performance empreendedora e como ambientes férteis para a disseminação de boas práticas. Ao participar dessas redes, empreendedores têm acesso a mentorias, parcerias estratégicas e oportunidades de cocriação com atores diversos, o que amplia sua capacidade de articulação, eleva sua visibilidade no mercado e fortalece sua legitimidade junto a financiadores e consumidores (Picanço; Silva; Periotto, 2019).

Além disso, evidencia-se que o uso de instrumentos de avaliação de *mindset* digital pode contribuir significativamente para o diagnóstico de competências comportamentais e para o desenvolvimento de trilhas formativas personalizadas, permitindo que líderes empreendedores fortaleçam áreas sensíveis ao desempenho, como a inteligência emocional, a gestão do tempo e a tolerância ao fracasso, promovendo maior coerência entre os objetivos estratégicos e os comportamentos praticados no cotidiano das empresas (Almeida; Carvalho; Lyra, 2022).

A análise crítica das fontes revela que a transformação digital nas organizações exige mais do que adoção de novas tecnologias; demanda uma reestruturação profunda de processos, mentalidades e modelos de relacionamento com os stakeholders. Empreendedores que compreendem essa lógica e atuam com visão sistêmica tendem a construir organizações mais resilientes, com maior capacidade de inovação e de geração de valor em múltiplas dimensões, econômica, social e ambiental (Ferreira; Bandeira, 2019).

É notável também a relação entre mentalidade empreendedora e clareza de propósito organizacional. Os autores analisados apontam que negócios cujas lideranças operam com propósito definido, alinhado aos valores da equipe e às necessidades da sociedade, apresentam maior engajamento interno, reputação de marca fortalecida e capacidade ampliada de atração e retenção de talentos, esses elementos contribuem para o desempenho sustentável no longo prazo e ampliam o impacto social das organizações (Costa *et al*., 2023).

A literatura mostra ainda que empreendedores com *mindset* voltado à inovação estão mais abertos a integrar indicadores de impacto socioambiental às suas métricas de sucesso, compreendendo que a sustentabilidade não é um acessório, mas uma condição estratégica para a perenidade dos negócios na economia digital. Essa visão amplia o campo de atuação das empresas e as posiciona como protagonistas na construção de um modelo econômico mais ético, transparente e orientado ao bem-estar coletivo (Ferreira *et al*., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível compreender que o *mindset* empreendedor representa um elemento central na construção de negócios sustentáveis na economia digital, ao passo que a mentalidade voltada para crescimento, inovação e aprendizado contínuo se mostra como um diferencial estratégico diante das dificuldades contemporâneos enfrentados por empreendedores em diversos setores da economia. A articulação entre flexibilidade cognitiva e habilidade de adaptação a novos contextos revela-se essencial para lideranças que desejam gerar impacto duradouro e manter a relevância de seus modelos de negócio em mercados altamente competitivos.

Constatou-se que a economia digital exige dos empreendedores muito mais do que conhecimentos técnicos sobre plataformas ou ferramentas, é necessário um olhar sistêmico, crítico e integrado, capaz de interpretar dados em tempo real, construir soluções centradas no cliente e fomentar ecossistemas colaborativos que favoreçam a inovação constante e a geração de valor compartilhado. Nesse cenário, o *mindset* orientado à experimentação controlada, ao *feedback* estruturado e à constante reformulação de hipóteses mostra-se um recurso decisivo para a evolução dos negócios.

As práticas de alta performance analisadas demonstram que o sucesso sustentável de uma organização está diretamente relacionado à sua capacidade de definir objetivos claros, estabelecer rotinas de monitoramento inteligente e promover uma cultura interna orientada a resultados. A aplicação de metodologias ágeis, associada à gestão por indicadores, fortalece a autonomia das equipes e a responsabilidade compartilhada pelos resultados, criando ambientes propícios à inovação e ao engajamento coletivo em prol de metas comuns.

Outro ponto relevante observado refere-se à transformação organizacional, que vai além da introdução de tecnologias e se materializa na mudança de atitudes, processos e estruturas internas. As empresas que lideram essa transformação são aquelas que promovem a descentralização das decisões, estimulam o protagonismo dos colaboradores e mantêm seus propósitos organizacionais alinhados às práticas do dia a dia, contribuindo para o fortalecimento da identidade institucional e para a consolidação da marca no mercado.

As redes de impacto sustentável surgem como grandes aliadas nesse processo, ao oferecerem suporte técnico, conexões estratégicas e mecanismos de legitimação para negócios que se propõem a

gerar valor social e ambiental em suas operações. A participação ativa em ecossistemas de inovação favorece a construção de parcerias relevantes, a troca de experiências e a formação contínua, elementos que ampliam o alcance das ações empreendedoras e fortalecem o impacto coletivo gerado por esses agentes.

No que se refere à avaliação de *mindset* digital, sua adoção se mostra promissora tanto no nível individual quanto organizacional, à medida que permite diagnosticar lacunas de competências e direcionar estratégias formativas mais eficientes. Essa prática contribui para o fortalecimento da autoconfiança empreendedora, ao oferecer indicadores claros de progresso e favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais à liderança inovadora, como a resiliência, o pensamento crítico e a capacidade de agir com propósito em ambientes de alta complexidade.

O alinhamento entre propósito, cultura e desempenho revela-se um dos principais pilares para a longevidade de negócios digitais sustentáveis. Organizações que sabem comunicar com clareza seus valores, que integram práticas éticas às suas operações e que valorizam o bem-estar dos seus colaboradores e clientes demonstram maior capacidade de adaptação a cenários adversos, além de conquistar um lugar de destaque em mercados onde confiança, transparência e responsabilidade são cada vez mais valorizados.

As evidências levantadas ao longo do estudo indicam que a mentalidade empreendedora precisa estar conectada a uma visão ampliada de mundo, que reconheça as interdependências entre pessoas, processos e recursos, e que compreenda a sustentabilidade não como uma exigência regulatória, mas como uma diretriz estratégica que orienta decisões mais conscientes, duradouras e alinhadas ao desenvolvimento social e ambiental.

A tarefa do empreendedor contemporâneo é, portanto, o de agente transformador, capaz de identificar oportunidades latentes, mobilizar recursos escassos com criatividade e construir soluções que conciliem inovação, eficiência e impacto positivo. Esse papel exige coragem para romper com modelos obsoletos, sensibilidade para perceber as mudanças culturais em curso e disciplina para construir negócios que resistam ao tempo e à volatilidade dos mercados.

Conclui-se que a combinação entre *mindset* empreendedor, práticas de alta performance e participação em redes de impacto sustentável oferece um caminho concreto e promissor para empreendedores que desejam protagonizar transformações relevantes na nova economia, posicionando-se como líderes de uma era marcada pela digitalização dos processos e pela reinvenção das relações humanas, empresariais e sociais em direção a um futuro mais justo, colaborativo e regenerativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; CARVALHO, A. A.; LYRA, M. A. S. Redes de apoio e empreendedorismo sustentável: interações estratégicas para a criação de valor socioambiental. *Revista Ecogestão Brasil*, v. 9, n. 21, p. 157–172, 2022.

BARBOSA, L. M. D. O Brasil na era da economia informacional: empreendedorismo e transformação digital. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

COSTA, M. G. M.; BRAUER, V. C.; VICTORINO, L. M. C.; ABREU, J. S. Escala de Mindset Digital Clave: desenvolvimento e evidências de validade. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 25, n. 1, 2023.

FERREIRA, M. T. Mindset de crescimento como modificador do potencial empreendedor interno em startups. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FERREIRA, M. T.; BANDEIRA, D. L. Mindset, dificuldades em se empreender e o potencial empreendedor. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 8, n. 3, p. 261–290, 2019.

FERREIRA, M. T.; SHIGAKI, H. B.; GONÇALVES, R. M. Potencial empreendedor interno sob o prisma do mindset de crescimento e dos cinco grandes traços de personalidade: proposição de um modelo teórico. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 21, n. 2, p. 127–143, 2022.

GRANADO, G. S. Empreendedorismo digital como estratégia de negócio para micro e pequenas empresas em Indaiatuba/SP. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Empresarial) – FATEC Indaiatuba, 2023.

PICANÇO, P. R. C.; SILVA, M. C. G.; PERIOTTO, M. R. Empreendedorismo, inovação & sustentabilidade: práticas estratégicas para novos negócios. Maringá: Unicesumar, 2019.